

Cenários

Cenário Internacional

No cenário internacional, fenômenos climáticos atingiram fortemente os EUA e afetaram refinarias e regiões produtoras de petróleo. Dentre as medidas tomadas pelo governo após os acontecimentos estão o fechamento dos maiores portos e aeroportos, assim como o fechamento temporário das plataformas de extração de petróleo e gás natural no Golfo do México. Impactando, assim, as exportações e com isso o reflexo imediato foi a elevação nos preços dos combustíveis.

Entretanto, até estes acontecimentos as perspectivas para a economia eram de continuidade do ritmo de crescimento que vinha mostrando nos últimos meses. Contudo um fator importante apontou desaceleração no crescimento do mercado de trabalho. De acordo com o relatório do Departamento de Emprego, foram criadas 156 mil vagas formais, abaixo das expectativas que eram de 179 mil. O aumento médio dos salários foi de 0,01%, abaixo do mês de julho que foi de 0,03%. Já a taxa de desemprego ficou em 4,4%a.a., levemente acima dos 4,3% do mês anterior. Estes dados econômicos, embora aquém das projeções, não foram vistos por agentes de mercado como ruins para a economia e não devem mudar a tendência de expansão.

Na zona do Euro, a economia começa a demonstrar estabilidade. Os dezoito países que compõem o bloco econômico registraram no segundo trimestre do ano um avanço econômico de 2,2%. Entretanto, apesar dos dados de crescimento, ainda é precipitado falar que a crise já foi deixada para trás. Uma vez que ainda há a preocupação sobre a continuidade desta tendência, principalmente após a retirada, por parte do Banco Central Europeu (BCE), dos incentivos econômicos.

Na China, as previsões ainda apontam para manutenção do ritmo de crescimento econômico. Em agosto, as exportações subiram 5,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e apresentaram alta consecutiva pelo sexto mês consecutivo. Esta alta é bem vista por analistas de mercado e pode ajudar a evitar a perda de empregos nas indústrias exportadoras. Também ocorreu alta nas importações, sendo de 13,3% na comparação anual e similarmente as exportações, superaram as expectativas. Este último dado sugere aumento na demanda interna, o que pode impulsionar economias que exportam para a China.

Cenário Nacional

Internamente, o cenário político ainda continuou com grandes incertezas. Porém, segundo analistas, no ambiente econômico o pior momento pode já ter passado, e assim, agentes de mercado demonstram mais confiança quanto à recuperação. Desta forma, os investidores começam a visualizar um ambiente de negócios mais estável e com otimismo quanto ao retorno do crescimento da atividade produtiva. Porém, muito desta crença na retomada deve-se à expectativa de continuidade das reformas estruturais que estão sendo propostas pela equipe econômica do governo.

De acordo com projeções do Banco Central (BC) o PIB em 2017 deve avançar cerca de 0,7%. Tendo em vista que nos anos de 2015 e 2016 houve uma contração média de 3,7%. Ao longo de 2017 o país apresentou crescimento em quase todos os setores, como por exemplo industrial e de varejo que tiveram crescimento de 1,2% e 1,1% respectivamente. Reforçando a expectativa de retomada.

Por outro lado, houve uma nova elevação de preços da gasolina nas refinarias, que passaram a acumular mais de 10%. O aumento aconteceu após os furacões que atingiram os Estados Unidos e que, consequentemente, fecharam as refinarias, assim, os valores de referência de combustível sofreram uma disparada. Dados divulgados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) afirmaram que o preço médio da gasolina para o consumidor atingiu o seu maior preço deste ano, chegando a um preço médio de R\$3,77/litro. Esta elevação pode colocar alguma pressão sobre inflação, uma vez que os preços dos combustíveis impactam o custo de outros produtos e serviços. Contudo, não deve interromper a tendência de desaceleração inflacionária.

O índice oficial de inflação (IPCA) medido pelo IBGE, desacelerou em 0,19% em agosto, frente a 0,24% em julho. O acumulado do ano ficou em 1,62%, e o acumulado de doze meses está em 2,46%. Ainda assim, foi o menor resultado desde fevereiro de 1999 e ficou abaixo das expectativas dos analistas. Desta forma, o Banco Central (BC) continuou efetuando cortes na taxa básica de juros (SELIC), chegando a 8,25%a.a.. De acordo com o relatório da FOCUS do BC, a projeção do mercado é de que a taxa chegue em 7%a.a. ao final de 2017. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

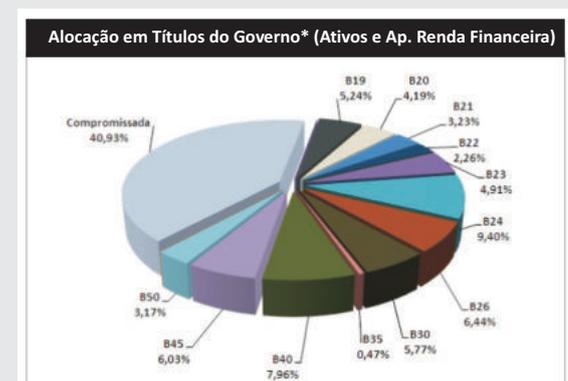
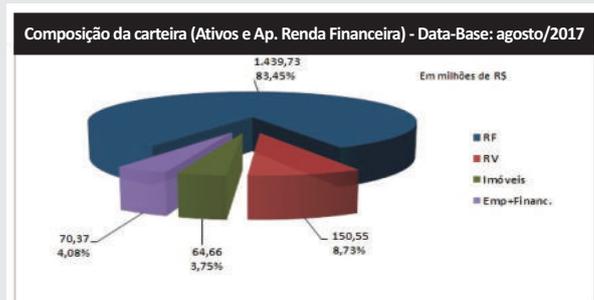
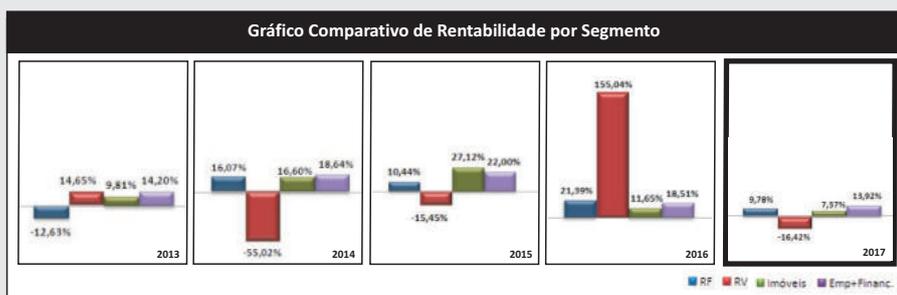
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Esta carteira tem seus ativos de Renda Fixa marcados a mercado, sendo voltada aos participantes ativos e aos aposentados na modalidade Renda Financeira. A rentabilidade bruta da cota foi de 2,12%. Os títulos públicos mantidos nesta carteira foram favorecidos pela queda verificada na curva de taxa de juros futuros, impactando de forma positiva a rentabilidade final. Os demais títulos e os recursos em caixa têm rentabilidade atreladas à taxa CDI, que rendeu 0,80%, e também contribuíram positivamente com a rentabilidade do segmento, que foi de 1,17%. Contudo, o segmento de renda variável, composto majoritariamente por ações CSN, mostrou rendimento de 13,28% no mês. As ações CSN renderam no mês 14,04%, contribuindo positivamente para o retorno total do Plano. A inflação oficial (IPCA) do mês de agosto ficou em 0,19%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
ago/17	2,12%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	2,75%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,81%	0,72%	0,81%	0,30%	-4,67%
mai/17	-0,88%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	-1,01%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	-1,57%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	2,66%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	2,07%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	0,29%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,48%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	2,42%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,38%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
Acumulado 12 meses	13,11%	6,40%	12,06%	22,46%	1,05%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2017	7,03%	4,36%	7,35%	18,72%	-19,91%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	-17,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	118,60%	126,17%	120,38%	35,67%	-54,08%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

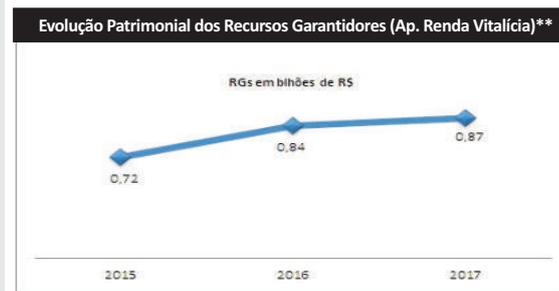
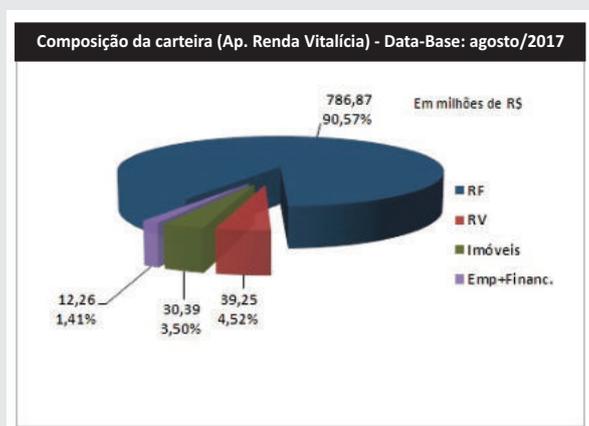
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Esta carteira tem seus ativos de Renda Fixa marcados na curva, sendo voltada aos participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Em agosto, os títulos públicos em carteira foram remunerados por um IPCA (inflação oficial) médio de 0,32%. A variação do índice INPC do mês de julho, que é utilizado para calcular a MA, ficou em 0,17%. Lembrando que a MA é calculada com a variação defasada em 1 mês. Paralelo a isso, o CDI rendeu 0,80% no mês de agosto e impactou positivamente o resultado final do segmento, tendo em vista que os títulos privados e os recursos mantidos em caixa tem seus rendimentos atrelados a esta taxa. A inflação oficial (IPCA) do mês de agosto ficou em 0,19%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

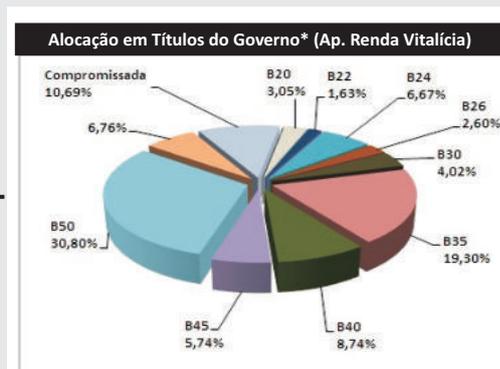
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/17	1,44%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,67%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,68%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,41%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,03%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	-0,44%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,95%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,22%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,22%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,47%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,48%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,05%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
Acumulado 12 meses	10,62%	6,40%	12,06%	22,46%	1,05%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	5,04%	4,36%	7,35%	18,72%	-19,91%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
Acumulado 2015-2017	48,00%	34,51%	38,60%	42,14%	68,15%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,95%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de renda fixa sendo cerca de 75% dos Recursos Garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,8% no mês. Já o segmento de renda variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 14,04% no mês, contribuindo para elevar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) do mês de agosto ficou em 0,19%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

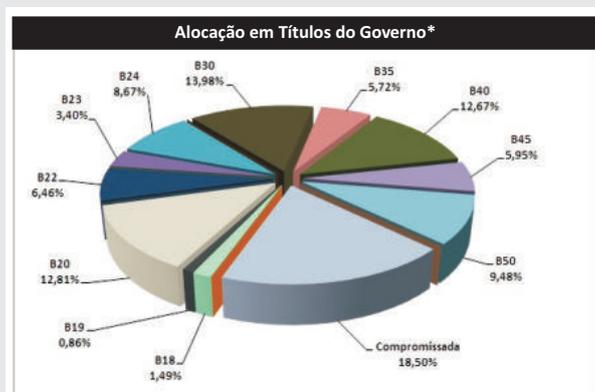
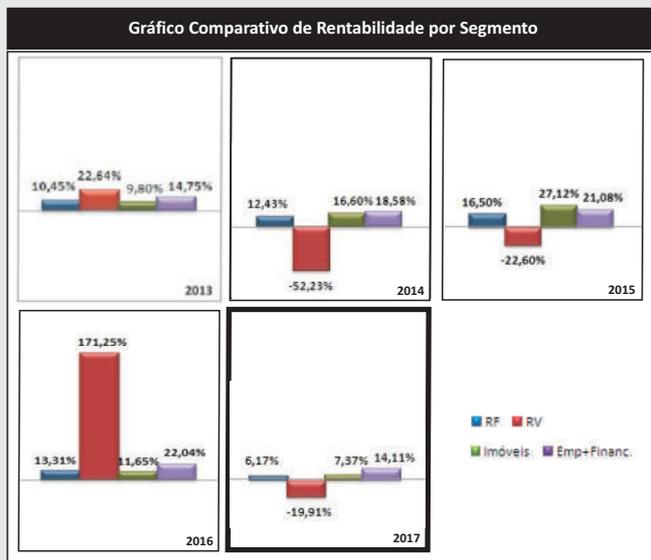
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/17	0,95%	0,54%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,49%	0,07%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,55%	0,73%	0,81%	0,30%	-4,67%
mai/17	0,80%	0,45%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,55%	0,69%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,71%	0,61%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,79%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,51%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,12%	0,42%	1,12%	-2,55%	-12,71%
out/16	0,85%	0,32%	1,04%	-5,00%	15,74%
set/16	0,69%	0,43%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,82%	0,66%	1,11%	0,60%	5,70%
Acumulado 12 meses	9,93%	6,59%	12,00%	22,46%	1,05%

Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	6,19%	4,46%	7,35%	18,72%	-19,91%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	129,51%	121,05%	120,38%	35,67%	-54,08%

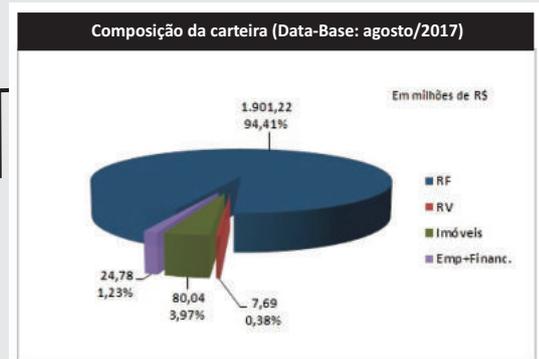
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto a rentabilidade bruta do Plano 35 foi positiva em 0,97%. Os ativos do plano estão marcados na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de renda fixa sendo que cerca de 65% dos Recursos Garantidores estão alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,86% no mês. Já o segmento de renda variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 14,04% no mês, contribuindo para elevar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) do mês de agosto ficou em 0,19%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/17	0,97%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,52%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,58%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,80%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,55%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,71%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,12%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,85%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,82%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
Acumulado 12 meses	10,02%	6,40%	12,06%	22,46%	1,05%

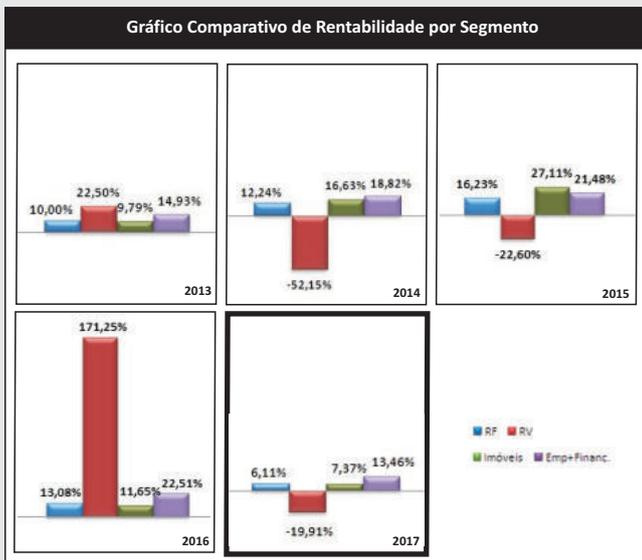
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	6,03%	4,36%	7,35%	18,72%	-19,91%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	126,77%	119,24%	120,38%	35,67%	-54,08%

* Rentabilidade Bruta.

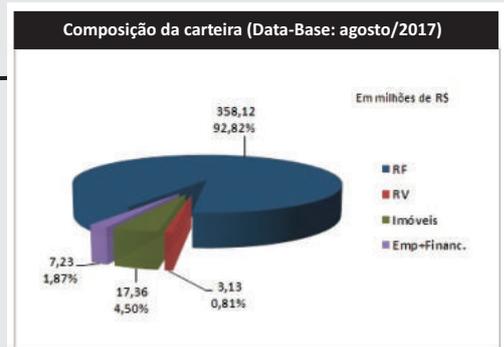
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto a rentabilidade bruta da cota do Plano Namisa foi positiva em 0,80%, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um Plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) do mês de agosto ficou em 0,19%, levemente abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/17	0,80%	0,57%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,80%	0,10%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,81%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,92%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,78%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,04%	0,66%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,86%	0,71%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,63%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
Acumulado 12 meses	11,93%	6,82%	12,06%	22,46%	1,05%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	7,30%	4,43%	7,35%	18,72%	-19,91%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2017	60,00%	78,07%	77,03%	33,18%	-34,93%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

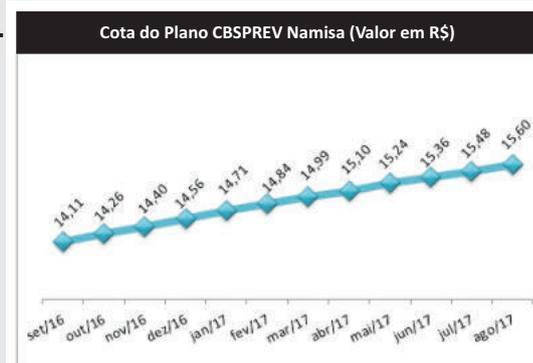
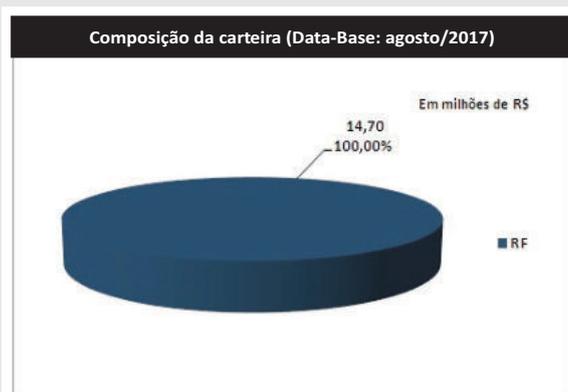
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Neste mês de agosto o retorno total do Plano foi de 0,94%. Os títulos públicos mantidos em carteira, que correspondem a cerca de 15% do patrimônio total, foram favorecidos pela queda verificada nas taxas de juros. Já os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa CDI, que rendeu no mês 0,80%. Vale lembrar que os títulos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbR _X	Ações CSNA3
ago/17	0,94%	0,57%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	1,32%	0,10%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,73%	0,64%	0,81%	0,30%	-4,67%
mai/17	0,60%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,60%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,10%	0,66%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,85%	0,71%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,63%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
Acumulado 12 meses	12,08%	6,82%	12,06%	22,46%	1,05%

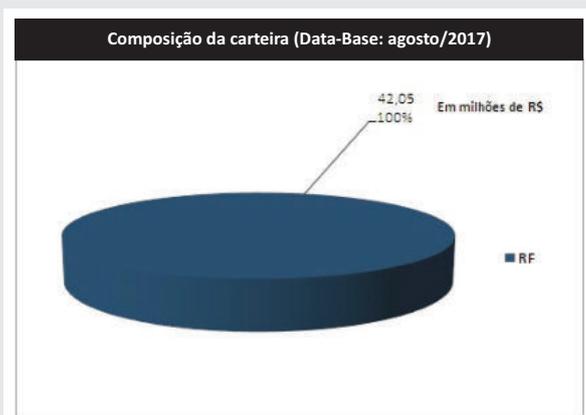
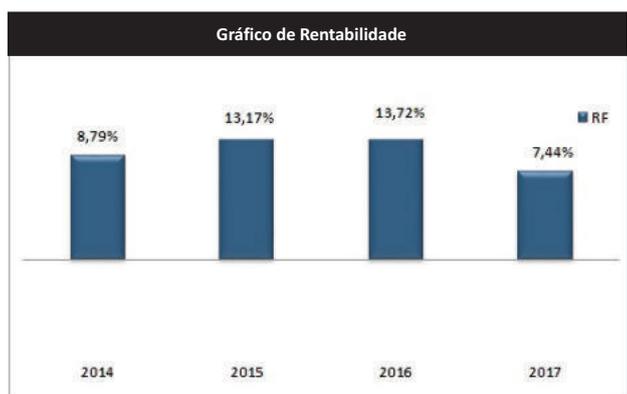
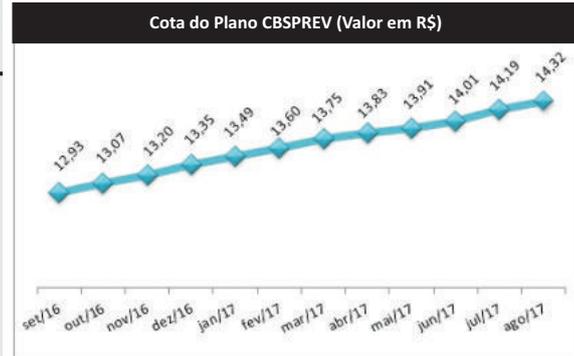
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbR _X	Ações CSNA3
2017	7,44%	4,43%	7,35%	18,72%	-19,91%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2017	44,23%	50,57%	55,90%	31,20%	-18,29%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.